

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

**FORMANDO LEITORES A PARTIR DO TRABALHO COM AS
FÁBULAS**

MARIA DALVA OLEGÁRIO ARAÚJO

JOÃO PESSOA- PB

2014

MARIA DALVA OLEGÁRIO ARAÚJO

**FORMANDO LEITORES A PARTIR DO TRABALHO COM AS
FÁBULAS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares como um dos pré-requisitos para a obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Lúcia M. de Souza Neves

João Pessoa- PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A659f Araujo, Maria Dalva Olegário de
Formando Leitores a Partir dos Trabalhos Com as Fábulas
[manuscrito] / Maria Dalva Olegário de Araujo. - 2014.
38 p - il. color.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014
"Orientação: Profa. Drª. Ana Lúcia Maria de Souza Neves,
Departamento de Educação"
"Co-Orientação: Profa. Ma. Amasilé Coelho Lisboa C. de
Sousa, Departamento de Educação"

1. leitura. 2. Fábula. 3. Formação de leitores I. Título.
21. ed CDD 372 4

MARIA DALVA OLEGÁRIO ARAÚJO

FORMANDO LEITORES A PARTIR DO TRABALHO COM AS
FÁBULAS

Aprovada em:

18 . outubro 2014.

Banca Examinadora

Ana Lucia maria de Souza Neves.
Prof.^a Dra Ana Lucia Maria de Souza Neves (Orientadora- UEPB)

Amazile Coelho L. C. Sousa
Prof.^a Ms. Amazile Coelho Lisboa de Sousa- UEPB

Glá Gurjão Carneiro
Prof.^a Ms. Glá Gurjão Carneiro- UEPB

MARIA DALVA OLEGÁRIO ARAÚJO

**FORMANDO LEITORES A PARTIR DO TRABALHO COM AS
FÁBULAS**

Banca Examinadora

Prof^ª.Dra Ana Lúcia Maria de Souza Neves (Orientadora- UEPB)

Prof^ª. Ms. Amasile Coelho Lisboa de Sousa- UEPB

Prof^ª Ms. Cléa Gurjão Carneiro- UEPB

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a Deus, que é a razão da minha existência, a minha mãe, que foi a minha fonte de incentivo para prosseguir meus estudos, e ao meu pai, que com sua simplicidade, foi muito sábio em sua existência ao me transmitir esperança e perseverança.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu a capacidade de aprender e ensinar e por permanecer a meu lado em todos os momentos.

A meu filho e esposo, que entenderam a minha ausência e assim ajudaram-me a realizar mais um sonho.

Aos professores do curso, que transmitiram seus conhecimentos e experiências profissionais com dedicação e carinho, minha maior gratidão e respeito.

A minha orientadora Prof^ª. Dra Ana Lúcia Maria de Souza Neves a qual me auxílio e foi muito paciente comigo me incentivando a prosseguir com meu trabalho.

Enfim a todos o meu muito obrigado.

RESUMO

O presente trabalho objetiva fazer uma análise reflexiva a respeito da leitura de fábulas com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. A preocupação com a formação dos leitores foi o elemento motivador para a realização da pesquisa. O trabalho aqui proposto sobre gêneros será norteado pelos pressupostos teóricos de Bakhtin e pela discussão proposta por Bordini sobre o método recepcional. O estudo do gênero “fábula” visa proporcionar a criança o desenvolvimento da percepção das intenções do autor considerando que uma narrativa também é explícita ou implicitamente perpassada por uma argumentatividade. Serão trabalhados, sob a perspectiva Bakhtiniana, o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo para compreensão de forma sistematizada, promovendo um aprofundamento e a integração das práticas de leitura. Palavras-chave: Leitura. Fábula. Formação de leitores

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Fábula. Formação de leitores.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

I capítulo - AS FÁBULAS E A FORMAÇÃO DOS LEITORES

II capítulo - ASPECTOS METODOLÓGICOS

III capítulo-ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA COM O GÊNERO FÁBULA EM SALA DE AULA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

APÊNDICE

INTRODUÇÃO

De acordo com o PCN de Língua Portuguesa,

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes lingüísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (PCN, 1997, p.11).

Com base nesta proposta e diante das nossas inquietações com relação ao trabalho com a leitura e a escrita nas séries iniciais, elaboramos uma sequência didática para desenvolvermos com alunos do quinto ano do Fundamental I. Com base na recepção dos alunos, analisamos questões relacionadas à leitura do gênero fábula na escola.

Ainda de acordo com o PCN,

Todo texto se organiza dentro de um determinado gênero . Os vários gêneros existentes, por sua vez, constituem formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura, caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional. Pode-se ainda afirmar que a noção de gêneros refere-se a “famílias” de textos que compartilham algumas características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da ação à qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de literariedade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado.

A fábula de acordo com D'Onofrio (2007), ao discutir sobre as narrativas literárias, trata-se de uma história ficcional, cujos personagens, na maioria das vezes, são animais. Uma outra característica é que quase sempre apresenta um ensinamento, chamado "moral da história". Ele lembra ainda que "o gênero fábula teve ilustres cultores na literatura ocidental, como Esopo, Fedro e La Fontaine." (2007, p. 106).

Ao trabalharmos com a fábula buscamos seguir alguns pressupostos teóricos do ensino da língua portuguesa de acordo com O PCN. O primeiro deles é que tomamos como unidade básica de ensino o texto. E, mesmo que o texto permaneça como o ponto de partida para sua compreensão, ele só se tornará uma unidade de sentido na interação com o leitor. Koch e Elias (2002, p. 11) defendem que:

O sentido de um texto é construído na interação texto-sujeitos e não algo que preexistia a essa interação. A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente com-plexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com bases nos elementos lingüísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a

mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento enunciativo.

Além disso, todo trabalho esteve norteado pela concepção de que:

É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral de texto literário. (PCN, 1997, p. 29).

Um outro aspecto importante é o que diz respeito à relação entre literatura e realidade:

A literatura não é cópia do real, nem puro exercício de linguagem, tampouco mera fantasia que se asilou dos sentidos do mundo e da história dos homens. Se tomada como uma maneira particular de compor o conhecimento, é necessário reconhecer que sua relação com o real é indireta²². Ou seja, o plano da realidade pode ser apropriado e transgredido pelo plano do imaginário como uma instância concretamente formulada pela mediação dos signos verbais (ou mesmo nãoverbais conforme algumas manifestações da poesia contemporânea). (PCN, 1997, p. 29).

Diante disso, ao trabalharmos com o texto literário não esquecemos que a leitura literária envolve, exercício de reconhecimento das especificidades compositivas que matizam um tipo particular de escrita. Com isso, é possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tratá-los como expedientes para servir ao ensino das boas maneiras, dos hábitos de higiene, dos deveres do cidadão, dos tópicos gramaticais, das receitas desgastadas do “prazer do texto”, etc. Postos de forma descontextualizada, tais procedimentos pouco ou nada contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias. Pensando assim, este trabalho suscita como questão de pesquisa a verificação das formas de interação das crianças com as fábulas. Buscamos perceber quais as temáticas que elas mais gostam? que parte da composição da fábula elas compreendem com facilidade e as que elas sentem dificuldades? Se as crianças relacionam as fábulas a aspectos socioculturais de sua época.

Quanto à abordagem do problema, a metodologia da pesquisa consistiu em uma pesquisa qualitativa, ou seja, que explora as particularidades e os traços subjetivos

considerando a experiência pessoal dos sujeitos envolvidos, no caso os alunos do quinto ano.

Para uma melhor compreensão do trabalho desenvolvido, organizamos o estudo em três capítulos.

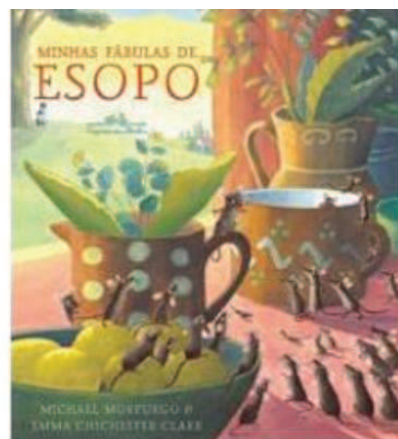
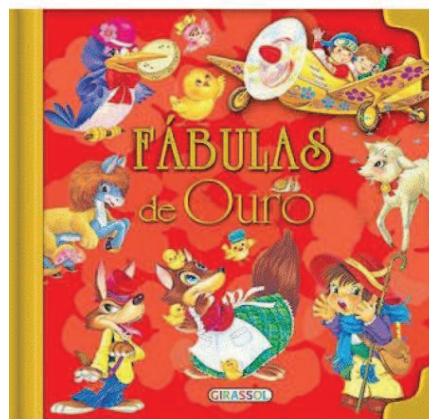
No primeiro, intitulado "As fábulas e a formação dos leitores", apresentamos as características históricas e estruturais do gênero fábula e estabelecemos uma discussão sobre a leitura na escola deste gênero e a formação dos leitores. Como surgiram, principais autores, e como o uso desse gênero textual possa ser importante no processo educativo das crianças.

No segundo, Aspectos metodológicos, descrevemos o campo de pesquisa e o tipo de estudo realizado.

No terceiro e último capítulo, Análise da experiência desenvolvida com o gênero fábula em sala de aula, apresentamos uma reflexão sobre os dados coletados e os resultados a que chegamos com a pesquisa.

Capítulo I

AS FÁBULAS E A FORMAÇÃO DOS LEITORES



1.1 As fábulas: aspectos históricos e formais

De acordo com Nelly Novaes Coelho, “*fábula* (lat. *fari* = falar e gr. *phaó* = dizer, contar algo) é a narrativa (de natureza simbólica) de uma situação vivida por animais, que alude a uma situação humana e tem por objetivo transmitir certa moralidade” (COELHO, 1991 p. 146-147.), e o “que [a] distingue (...) das demais espécies [de narrativas] metafóricas ou simbólicas é a *presença do animal*, colocado em uma situação humana exemplar” (COELHO, 1991a. p.146-147). Assim, enquanto atores, os animais, identificados com a natureza, encarnam diferentes facetas do caráter humano, representando exemplarmente suas virtudes e vícios.

A fábula consiste em uma narrativa alegórica de uma situação vivida por animais, que destaca uma situação humana e tem por objetivo transmitir moralidade. A exemplaridade desses textos espelha a moralidade social da época e o caráter pedagógico que encerram. É oferecido, então, um modelo de comportamento maniqueísta; em que o "certo" deve ser copiado e o "errado", evitado. A importância dada à moralidade era tanta que os copistas da Idade Média escreviam as lições finais das fábulas com letras vermelhas ou douradas para destacar.

A presença dos animais deve-se, sobretudo, ao convívio mais efetivo entre homens e animais naquela época. O uso constante da natureza e dos animais para a alegorização da existência humana aproximam o público das "moralidades". Assim apresentam similaridade com a proposta das parábolas bíblicas.

Algumas associações entre animais e características humanas, feitas pelas fábulas, mantiveram-se fixas em várias histórias e permanecem até os dias de hoje.

- leão - poder real
- lobo - dominação do mais forte
- raposa - astúcia e esperteza
- cordeiro - ingenuidade

A proposta principal da fábula é a fusão de dois elementos: o lúdico e o pedagógico. As histórias, ao mesmo tempo que distraem o leitor, apresentam as virtudes e os defeitos humanos através de animais. Acreditavam que a moral, para ser assimilada, precisava da alegria e distração contida na história dos animais que possuem características humanas. Desta maneira, a aparência de entretenimento camufla a proposta didática presente.

A fabulação ou afabulação é a lição moral apresentada através da narrativa. O epítímio constitui o texto que explicita a moral da fábula, sendo o cerne da transmissão dos valores ideológicos sociais.

As mais antigas referências às fábulas, de que se tem notícia no Ocidente, apontam para a Grécia. Esopo, escravo nascido na Frígia, que viveu até meados do século VI a.C., marcou os seus traços distintivos, na busca de promover o ensino moral. Mais tarde, em Roma, Fedro, filho de escravos, em torno do ano 15 a.C., renovou suas dimensões estéticas, compondo novas fábulas ou re-escrevendo as de Esopo.

Acredita-se que esse tipo de texto tenha nascido no século XVIII a.C., na Suméria. Há registros de fábulas egípcias e hindus, mas atribui-se à Grécia a criação efetiva desse gênero narrativo. Nascido no Oriente, vai ser reinventado no Ocidente por Esopo (Séc. V a.C.) e aperfeiçoado, séculos mais tarde, pelo escravo romano Fedro (Séc. I a.C.) que o enriqueceu estilisticamente. Entretanto, somente no século X, começaram a ser conhecidas as fábulas latinas de Fedro.

Ao francês Jean La Fontaine (1621/1692) coube o mérito de dar a forma definitiva a uma das espécies literárias mais resistentes ao desgaste dos tempos: a fábula, introduzindo-a definitivamente na literatura ocidental. Embora tenha escrito originalmente para adultos, La Fontaine tem sido leitura obrigatória para crianças de todo mundo.

Podem-se citar algumas fábulas imortalizadas por La Fontaine: "O lobo e o cordeiro", "A raposa e o esquilo", "Animais enfermos da peste", "A corte do leão", "O leão e o rato", "O pastor e o rei", "O leão, o lobo e a raposa", "A cigarra e a formiga", "O leão doente e a raposa", "A corte e o leão", "Os funerais da leoa", "A leiteira e o pote de leite".

O brasileiro Monteiro Lobato dedica um volume de sua produção literária para crianças às fábulas, muitas delas adaptadas de Fontaine. Dessa coletânea, destacam-se os seguintes textos: "A cigarra e a formiga", "A coruja e a águia", "O lobo e o cordeiro", "A galinha dos ovos de ouro" e "A raposa e as uvas".

1.2 As fábulas na sala de aula

Ao trabalharmos com a fábula, percebemos que ela tem nas aulas de literatura ou de português um significado especial na formação da criticidade dos alunos. Enquanto discurso, a fábula é uma fórmula específica de comunicar pensamentos críticos. Ela dirige-se à inteligência, provoca discussões, desafia a crítica e fomenta capacidade dos

alunos de analisar e julgar. As fábulas fazem o aluno observar situações de conflito, que os levam a afastar-se delas sob determinadas circunstâncias e a oferecer situações estratégicas para resolvê-las; as fábulas desafiam a fazer exames críticos de comportamentos e, ao mesmo tempo, à autocrítica, ao rever os próprios modos e posturas. Essa reflexão dos próprios pensares possibilita ao aluno uma avaliação do agir, de sua própria pessoa e de seu modelo de comportamento em situações específicas, aquelas que fundamentam hipóteses para a capacidade de comunicar-se e inteirar-se socialmente. Significa a capacidade de avaliação de conflito no dia-a-dia do aluno, pois os problemas da fábula e os conflitos apresentam soluções estratégicas análogas aos diferentes aspectos da vida.

Segundo Coelho (2000), os valores integram o conhecimento, a família, a escola e a vida em sociedade. Vinculam o ensinamento ministrado na escola às circunstâncias da vida, construindo uma consciência da ética e da estética do bem. As fábulas oferecem conteúdos riquíssimos para aplacar nossa sede de encontrar o ponto de coexistências das tensões positivas e negativas da personalidade. Muitos são os valores que podem ser trabalhados através das narrativas: amor, curiosidade, prudência, honestidade, paciência, respeito, responsabilidade... É impossível falar em educação sem trabalhar valores com os alunos.

Através das fábulas, nota-se que a vivência dessa experiência aumentará bastante a possibilidade de um melhor relacionamento social. Eis o porquê de trabalhar valores com as crianças, através das narrativas, especificadamente as fábulas por serem curtas e bastante diretas.

Capítulo II

ASPECTOS METODOLÓGICOS

2.1 Descrição da escola e dos sujeitos envolvidos na pesquisa

A Escola, segundo o Projeto Político Pedagógico, é uma escola identificada com o compromisso de construção de uma sociedade mais justa. Como um espaço em que a prática pedagógica é entendida como uma prática de vida, de todos e com todos, na perspectiva de formar cidadãos e cidadãs que integrem e contribuam para sua comunidade. Uma escola democrática, competente e comprometida com a aprendizagem significativa do aluno, buscando transformar informações em saberes necessários à vida dos alunos.

A instituição escolar Escola Estadual de Ensino Fundamental Machado de Assis, a mesma fica localizada á rua Inga SN, Bairro: TIBIRI II cidade de Santa Rita, Município de João Pessoa . A escola atende um público com idade variável, sendo Ensino Fundamental - Anos Iniciais –o qual tem menos de 7 Horas de duração, já na Educação de Jovens e Adultos “EJA” Ensino Fundamental - Anos Finais – Presencial, a mesma também disponibiliza de atividade complementares como: Acompanhamento Pedagógico (Reforço Escolar) - Letramento e Alfabetização, acompanhamento Pedagógico (Reforço Escolar) - Línguas Estrangeiras E Indígenas, Acompanhamento Pedagógico (Reforço Escolar) – Matemática, Artes, Cultura E Educação Patrimonial - Canto Coral, Artes, Cultura E Educação Patrimonial – Danças, Cultura Digital (Inclusão Digital) - Informática E Tecnologia Da Informação (Proinfo E/Ou Laboratório De Informática), Educação Ambiental E Desenvolvimento Sustentável - Horta Escolar E/Ou Comunitária, Esporte E Lazer - Artes Marciais (Taekwondo, Jiu Jitsu, Judô, Karatê, Etc), Programas Intersetoriais - Programa Segundo tempo (Ministério Dos Esportes).

A escola é composta por 54 funcionários, 11 salas de aula, sendo: um sala da diretoria, uma secretaria, uma sala de espaço para a leitura, uma quadra de esporte, um pomar, horto medicinal, horta escolar, além de um grande espaço físico. Entretanto a mesma não dispõe de acessibilidade aos portadores de deficiência física em suas dependências.

Dispões de vários equipamentos como: Aparelho de DVD, Impressora, retroprojetor, televisão, 11 Computadores com internet banda larga, sendo 10 para uso

dos alunos e para uso administrativo, dispõe de saneamento básico, o seu abastecimento de água feito através da rede pública, já a energia é realizada através “energisa” empresa privada, não possui esgotamento, desta forma seus detritos vão direto para a fossa, e a coleta de lixo é feita periodicamente.

A turma é composta por discentes os quais são bastante agitada, precisando estarem ocupadas o tempo todo com atividades. As crianças participantes desse projeto fábulas são crianças entre 9 a 10 anos as mesmas tinham dificuldades na leitura,

já estava no meio do ano e muitos demonstravam está dificuldade na leitura. As mesmas vêm de família de baixa renda, e até mesmo extrema pobreza, os quais muitos deles vão para escola apenas em busca da hora da merenda escolar, seus pais muitos não tem ne, a alfabetização, por que vieram de famílias também de extrema pobreza, mas podemos perceber que mesmo em meio a tanta luta existe por parte de vários discentes a vontade de aprender e desenvolverem o potencial, são 35 crianças cheias de sonhos esforçada, participativas, e linda.

Foi partindo deste princípio que introduzi as fábulas para auxiliar no aprendizado e no desenvolvimento da leitura e escrita dos mesmos, nada melhor que trazer um mundo mágico para crianças que vivem na extrema pobreza e por muita das vezes sofrem agressões brutais por seus pais, serem pessoas analfabetas e ignorantes, com a introdução das fábulas pude perceber o quanto cada criança melhorou na leitura, ficou mas compenetrado nas aulas e até mesmos conseguiram alcançar metas as quais antes os mesmos não tinham conseguido, com a utilização do método convencional.

Para Hoffmann (2005), A postura do docente frente às alternativas de solução construídas pelo discente deveria estar necessariamente comprometida com tal concepção de erro construtivo. Podemos considerar que o conhecimento produzido pelo educando, em um certo momento de sua experiência de vida é um conhecimento em processo de superação.

Passei a incentiva-los na leitura, mandado cada um escolher um livrinho de fábula na sala de leitura da escola, dessa forma quando um estava lendo e o mesmo queria aquele livreto o outro esperava ansioso por sua vez, pude observar a evolução das crianças diariamente.

Foi muito gratificante trabalhar o quarto ano do ensino fundamental utilizando-me das fábulas, pude ver aquelas crianças comprometidas e muito amadas expressarem através de seus olhares um brilho de gratidão por transmitir a eles o encanto das fábulas e o conhecimento através das mesmas.

Tipo de pesquisa realizada

III CAPÍTULO

**ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA COM O GÊNERO FÁBULA
EM SALA DE AULA**

ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA COM O GÊNERO FÁBULA EM SALA DE AULA.

As sugestões de atividades, procuram integrar as práticas pedagógicas de leitura, de análise linguística e de produção textual, englobam aspectos referentes à produção; ao tema; ao arranjo composicional e às marcas de linguagem.

Objetivos que buscamos atingir com o trabalho

- *Reconhecer o gênero fábula em meio a outros gêneros;
- Fazer antecipação de fatos com base no título ou no desfecho do texto;
- Reconhecer nos textos lidos, diferentes recursos discursivos, tais como inserção de vozes, uso de conetivos argumentativos, entre outros;
- Construir textos respeitando as características essenciais do gênero fábula;
- Organizar cronologicamente os fatos apresentados no texto, utilizando articuladores temporais para narrar a história;
- Formular hipóteses.
- Realizar inferências.
- Extrair significado analisando uma imagem.
- Ouvir e respeitar ideias dos colegas.
- Gostar de ouvir e recontar as fábulas.
- Apropriar-se dos procedimentos de revisão textual, compreendendo-os como parte integrante do processo de produção de texto.

Atividades desenvolvidas

- *Fazer leitura de fábulas.
- *Propor leituras coletivas e individuais e discussões que envolvam toda a turma. Levantar informações do texto, criando hipóteses e expectativas acerca do texto, que mobilizam os alunos para a leitura.
- *Estudar as características específicas deste gênero textual: presença de animais com características humanas, narração curta – mas com início, meio e fim –, uma mensagem ou ensinamento moral como desfecho da história.
- *Questionar sobre as fábulas que os alunos já conhecem e sugerir que pesquisem e tragam para a sala de aula textos desse gênero.
- * Explorar também o sentido da moral da história nas fábulas e o uso dos ditados populares – base das morais nas fábulas – no cotidiano.
- * Apresentar outras versões das fábulas lidas anteriormente, confrontando as diferentes versões e propondo que a turma discutisse e justificasse aquela que mais lhe agradava.
- *Fazer recontos de fábulas e propor a revisão de texto coletivo.
- *A construção de um livro reunindo as fábulas produzidas pelos próprios alunos.

Ouvir e ler as fábulas

Dei início à prática da leitura de fábulas em sala de aula em uma turma do quinto ano de uma escola pública localizada em Santa Rita município de João Pessoa.

Muitas fábulas foram lidas e trabalhadas em classe a partir de atividades diversificadas. Após fazermos a interpretação oral, fazíamos dramatização da história, leitura dinâmica (para enfatizar e separar a fala de personagem com a fala de narrador) e interpretação escrita.

Em um outro momento, retomei a fábula na oralidade pedindo para cada aluno contasse um trecho história. Depois dividi a classe por acontecimento dos fatos, de modo que cada grupo ficaria responsável por desenhar uma parte da história num pequeno pedaço de papel sulfite. Assim, nós tínhamos a composição da fábula inteira com começo, meio e fim desenhada por partes.

De início pude sentir alguma dificuldade em nível de aprendizagem, as quais se revelam ao nível da escrita e até mesmo a leitura. Embora os alunos estivessem no quinto ano, muitos liam e escreviam com dificuldades.

Porém com a participação de um contador de história, o qual conseguiu conduzir com muito empenho e destreza, fazendo desta forma com que a turma inteira lê-se atentamente, desenha-se e pinta-se cada animal que surgiu no decorrer da história, pude a partir de então perceber que alguns dos discentes sonhavam acordado com a história narrada.

O fato no qual mais foi marcante foi presenciar a descoberta, em que cada um individualmente demonstrava o seu interesse pela moral da história contada, bem como o encanto pelos personagens que apareciam no decorrer da história.

Pude perceber também que a história através das fábulas possibilitou aos discentes a exploração deste espaço de modo a conhecerem, desenvolvendo desta forma a curiosidade e a autonomia na busca de informações de próprio interesse.

O reconto por escrito das fábulas

Usei após a leitura uma metodologia a qual foi proposta um exercício, no qual os mesmos pudessem produzir seus próprios textos, dessa forma estariam trabalhando a sua escrita e criatividade. Os discentes criaram um texto de acordo com a leitura da fábula realizada em sala, a qual após ser lida e revisada em grupos, recolhi para que pudesse ler e observar o quanto os mesmos tinham tido de aproveitamento nesta aula.

Dando continuidade já com a turma dividida em grupos os discentes apresentaram as suas fábulas produzidas e ilustradas.

Como docente me coloquei a disposição da turma de forma natural, e lhes dei todo o apoio e mantive uma presença constante juntamente aos discentes que demonstravam mais dificuldades e uma maior insegurança no decorrer do respectivo ano letivo, realizando o ensino individual e a adaptação das fábulas sempre que fosse necessário para um melhor desenvolvimento.

Dando continuidade ao meu trabalho, no segundo dia de aula utilizando a mesma estratégia, li a história da galinha e os ovos de Ouro. Após a leitura e dramatização da fábula, explorei com os alunos noções da matemática, buscando desta forma aguçar os conhecimentos dos mesmos, a criatividade e o desejo de contar. No decorrer da aula pude perceber que em grande maioria estava todos compenetrados na aula, havia também aqueles que não se encontravam na aula apesar de estarem lá, mas a aula foi bem proveitosa.

Pude perceber que a maioria desenvolveu com excelência o que foi passado para os mesmos através da fábula “A galinha e os ovos de Ouro”. Sendo assim, pude perceber que o uso das fábulas em sala era de grande ajuda, para trabalhar a criatividade e o conhecimento dos mesmos.

Para Coll, *apud* Chacon (2005);

Um método– utilizado com frequência também conhecido por regra, prática, recurso, agilidade e ou capacidade – é um acúmulo de resultados ordenados e finalizados, isto é, guiadas à conquista de uma meta. (COLL, *apud* CHACON p.12, 2005).

Já no terceiro dia utilizei-me da fábula “O leão e ratinho” por meio da qual explorei as características dos personagens da fábula e pude estabelecer uma interdisciplinaridade com o estudo dos animais.

Como previ os discentes ficaram todos concentrados com a fábula, sendo assim, comecei a perceber que o uso das fábulas vinha surtindo resultados, ao final da fábula realizei com os mesmos uma roda de conversa onde debateram e chegaram ao entendimentos que cada animal tem a sua serventia, e que precisamos preservar o meio ambiente, pude mais uma vez compreender o quão estava sendo gratificante a utilização de fábulas em sala.

De acordo com Lajolo (1982), ler

não é traduzir, igual a um jogo de adivinhações, o sentido de um texto. E sim, a partir do texto, ser capacitado a designar sentido, conseguir associar a todos os outros textos expressivos para cada um, identificar nele a característica da leitura que seu autor anseia e, dono

da própria vontade, doar-se a esta leitura, ou revoltar-se contra ela, propondo outra não prevista.

(LAJOLO 1982, p..59).

Enfim, o melhor da descoberta é que cada aluno se interessava pela moral da história de cada uma das fábulas e o encanto pelos personagens que apareciam em cada uma. Com a participação de um grupo de teatro cada um queria ser um animal da fábula.

Foram feitas perguntas para cada participante sobre: O que acharam dos livros? Quais os personagens que eles mais gostaram? Qual a moral da história?

E o grupo a cada dia se encantava pelos contos a eles apresentados, foram muito proveitosas às aulas a partir da leitura das fábulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com o gênero fábula em sala de aula foi muito enriquecedor não apenas para os alunos, mas também para mim como professora. Constatei que a leitura em sala de aula precisa antes de tudo partir do interesse dos alunos, dessa forma precisei criar várias estratégias para envolver as crianças e uma delas foi a contação das fábulas por uma contadora de histórias da comunidade.

Acreditamos que o ensino de língua portuguesa se torna significativo para nossos alunos quando lhes faz sentido. O domínio de regras gramaticais só tem valor quando os educandos são capazes de empregá-las em situações de uso da língua, extrapolando significativamente os exercícios de pura memorização. De nada servem as normas e prescrições, quando não são apresentadas as razões que as sustentam e as validam no processo discursivo.

Conceber um estudo de língua desvinculado do processo interativo não permite (re)conhecer as estratégias linguísticas adotadas pelo agente produtor como também não conduz à compreensão das marcas que regem uma determinada modalidade discursiva.

Ademais, em todo processo interativo deve-se considerar o outro como instituidor do discurso e, ainda, as interações com outros discursos, presentes nas vozes que perpassam o texto, e que são silenciadas.

Observei que mais importante do que as crianças conseguissem ler, decodificar palavra por palavra, era que elas entendessem o que estavam ouvindo e lendo. A partir das rodas de conversa, dramatizações e desenhos as crianças mostraram que eram capazes de entender a moral das fábulas, estabelecendo uma relação com a realidade social na qual estão inseridas.

De posse de todas as informações suscitadas, os alunos demonstraram entusiasmo e interesse pelos textos, devido a apropriação das características comuns do gênero .

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Fábulas** Fabulosas. In: *Práticas de leitura e escrita* / Maria Angélica Freire de Carvalho, Rosa Helena Mendonça (orgs.). – Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em:

http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/publicacoes/salto_para_o_futuro/livro_salto_praticas_de_leitura_e_escrita.pdf#page=51. Acesso em: 10 jun. 2011.

BAKHTIN, Mikhail; VOLOSHINOV, Valentin Nikolaevich. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infanto-juvenil**. São Paulo: Quíron, 1985.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Forma e sentido do texto literário**. São Paulo: Ática, 2007.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 9. ed. São Paulo: Pontes, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça.; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e Coerência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

KOCH, Ingedore Villaça.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

LA FONTAINE, Jean de. **Fábulas**. Trad. Ferreira Gullar. Rio de Janeiro: Revan, 1997.

Apêndice

SEQUÊNCIA DIDÁTICA APLICADA